

6

Referências Bibliográficas

ACSELRAD, G. (1993). A comunidade e a prevenção. In: INEM, C. L.; ACSELRAD, G. (orgs). **Drogas: Uma Visão Contemporânea**. Rio de Janeiro: Imago.

ARIÈS, P. (1973). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BADINTER, E. (1992). **XY: sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BEATTIE, M. (1987). **Co-Dependência nunca mais**: pare de controlar os outros e cuide de si mesmo. São Paulo: Record, 1997.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. (1966). **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERGERET, J. (1991). A personalidade do toxicômano. In: BERGERET, J.; LEBLANC, J. (org.). **Toxicomanias, uma visão multidisciplinar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

BERTALANFFY, L. V. (1947). **General system theory**. New York: George Braziller.

BLACK, C. (1981). **It will never happen to me!** Denver: M.A.C., 1982.

_____. (1990). **Double duty**: dual dynamics within the chemically dependent home. New York: Ballantines.

BOWEN, M.; KERR, M. (1988). **Family evaluation**. New York: Norton.

BOWEN, M. (1978). **De la familia al individuo**. Compilação de ANDOLFI, M.; ANDOLFI, M. Buenos Aires: Paidós, 1991.

BOYD, S. et al (1999). The relationship between parental history and substance use severity in drug treatment patients. **The American Journal on Addictions**, v.8, p.15-23.

BRASILEIRO, R. F. ; JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. (2002). Papéis de gênero, transição para a paternalidade e a questão da tradicionalização. **Psico**, Porto Alegre, v.33, n.2, p. 289-310.

BRYANT, W. Z.; ZICK, C. D. (1996). An examination of parent-child shared time. **Journal of marriage and the family**, feb., v.58, n.1, p. 227-237.

BURDON, B. (1998). Envolvendo os homens na vida familiar: se eles podem fazê-lo, por que não o fazem? In: SILVEIRA, P. (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.

CARMO, G. A. (2003). **A dependência química e as relações familiares: a Importância da família no tratamento da drogadicção**. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia, PUC-Rio.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (1989). **As mudanças no ciclo de vida familiar - uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CARVALHO, V. et al (1995). Drug and alcohol use and family characteristics: a study among brazilian high-school students. **Addiction**, v.90, n.1, p.65-72.

CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas).

O que são drogas psicotrópicas. Disponível em:

<<http://www.saude.inf.br/cebrid/cdrogas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2005.

COLEMAN, S. B.; STANTON, M. D. (1978). The role of death in the addict family. **Journal of marriage and family counseling**, v.4, p. 79-91.

COLEMAN, S. B. (1980). Incomplete mourning in the family trajectory: a circular journey to drug abuse. In: ELLIS, M. S. (ed.). **Drug abuse from the family perspective: coping is a family affair**. Rockville: National Institute on Drug Abuse.

CORNEAU, G. (1989). **Pai ausente, filho carente**. O que aconteceu com os homens? São Paulo: Brasiliense, 1991.

CORNEAU, G. (1995). Paternidade e masculinidade. In: NOLASCO, S. (org.). **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco.

DANTAS, C. R. T. (2003). **O exercício da paternidade após a separação: um estudo sobre a construção e a manutenção do vínculo afetivo entre pais e filhos na família contemporânea**. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia, PUC-Rio.

FARIA, D. L. (2003). **O pai possível: conflitos da paternidade contemporânea**. São Paulo: Educ.

FELZENSZWALB, M. (2003). **Partenogênese: os efeitos da exclusão do pai no desenvolvimento da personalidade e na dinâmica familiar**. Tese de doutorado. Instituto de Medicina Social, UERJ.

FÉRES-CARNEIRO, T. (1987). Aliança e sexualidade no casamento e no recasamento contemporâneo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.3, n.3, p.250-261.

_____. (2001). Casamento contemporâneo: construção da identidade conjugal. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casamento e família: do social à clínica**. Rio de Janeiro: Nau, 2001.

FIGUEIRA, S. A. (1986). O "moderno" e o "arcaico" na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social. In: FIGUEIRA, S. A. (org.). **Uma nova família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

FLEMING, M. (1995). **Família e Toxicodependência**. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

FORMIGONI, M. L.; MONTEIRO, M. G. (1997). A etiologia do alcoolismo. In: RAMOS, S. P.; BERTOLETE, J. M. (orgs.). **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FREITAS, L. A. P. (2002). **Adolescência, família e drogas**: a função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Mauad.

GIDDENS, A. (2000). **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record.

GIFFIN, K. (1998). Exercício da paternidade: uma pequena revolução. In: SILVEIRA, P. (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GOMES, J. C. V. (1987). **Manual de psicoterapia familiar**. Petrópolis: Vozes.

GOUGH, K. (1980). A origem da família. In: **A família**: origem e evolução. Rio de Janeiro: Villa Marta.

GROISMAN, M.; LOBO, M.; CAVOUR, R. (1996). **Histórias dramáticas**: terapia breve para famílias e terapeutas. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos.

HALEY, J. (1973). **Uncommon therapy**. New York: Ballantine.

_____. (1976). **Psicoterapia familiar**: um enfoque centrado no problema. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

_____. (1978). **Problem-solving therapy**: new strategies for effective family therapy. Londres: Jossey-Bass.

HAWKINS, J.; CATALANO, R.; MILLER, J. (1992). Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. **Psychological Bulletin**, v.112, n.1, p.64-105.

JABLONSKI, B. (1995). A difícil extinção do boçalossauro. In: NOLASCO, S. (org.). **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco.

_____. (1998). **Até que a vida nos separe**: a crise do casamento contemporâneo. Rio de Janeiro: Agir.

_____. B. (1999). Identidade masculina e o exercício da paternidade: de onde viemos e para onde vamos. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família**: entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Nau.

JACKSON, D. (1957). The question of family homeostasis. **Psychiatric Quarterly Supplement**, v.31, p.79-90.

KALINA, E.; KORIN, S. (1983). A família do drogadicto. In: KALINA, E.; KOVADLOFF, S. **Drogadicção**: indivíduo, família e sociedade. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

KALINA, E. (1990). Teoría y práctica de la psicoterapia familiar del adicto: actualización. In: KALINA, E. et al. **La familia del adicto y otros temas**. Buenos Aires: Nueva Visión.

KAUFMAN, P. (orgs.). **Family therapy of drug and alcohol abuse**. New York: Gardner Press.

KRESTAN, J.; BEPKO, C. (1993). Mentiras, segredos e silêncio: os múltiplos níveis da negação em famílias adictivas. In: INBER-BLACK, E. (org.). **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAMB, M. (1986). **The father's role**: applied perspectives. New York: John Wiley & Sons.

LEBRUN, J. P. (2001). **Um mundo sem limite**: ensaio para uma clínica psicanalítica do social. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

LÉVI-STRAUSS, C. (1980). A família. In: **A família**: origem e evolução. Rio de Janeiro: Villa Marta.

LEVY, L. (2003). "Quero falar com o Dr. Siro": o poder judiciário e a função paterna. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Família e casal**: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: Edições Loyola.

LOEWENSTEIN, I.; BARKER, G. (1998). De onde vem o bom pai? Reflexões a partir de uma pesquisa qualitativa com adolescentes. In: SILVEIRA, P. (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.

MACRAE, E. (2000). Antropologia: aspectos sociais, culturais e ritualísticos. In: SEIBEL, S. D. (org.). **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu.

MALDONADO, M. T. (2004). **Comunicação entre pais e filhos**. São Paulo: Saraiva.

MASUR, J. (1988). **O que é alcoolismo**. São Paulo: Brasiliense.

MEDINA, M. G.; SANTOS, D. N.; ALMEIDA FILHO, N. (2000). Epidemiologia do consumo de substâncias psicoativas. In: SEIBEL, S. D. (org.). **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu.

MCARDLE, P. et al (2002). European adolescent substance use: the roles of family structure, function and gender. **Addiction**, v.97, n.3, p.329-336.

MESSEDER, S. A. (1995). Que homem é esse ? O masculino em questão. In: NOLASCO, S. (org.). **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco.

MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. (2004). Drug use by brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics. **Addiction**, v.99, n.5, p. 570-578.

MIERMONT, J. (1987). **Dicionário de terapias familiares**: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINUCHIN, S. (1979). Constructing a therapeutic reality. In: KAUFMAN, E.; KAUFMAN, P. (ed.). **Family therapy of drug and alcohol abuse**.

_____. (1980). **Famílias**: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MUZIO, P. A. (1998). Paternidade (ser pai)...para que serve? In: SILVEIRA, P. (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. (1998). **Terapia familiar**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artes Médicas.

NICOLACCI-DA-COSTA, A. M. (1989). Questões metodológicas sobre a análise do discurso. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 4, n. 1/2, p.103-108.

_____. (1994). A análise do discurso em questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 317-331.

NOLASCO, S. (1995). A desconstrução do masculino: uma contribuição crítica à análise de gênero. In: NOLASCO, S. (org.). **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco.

OLIEVENSTEIN, C. (1987). **A falta da falta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (1992). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OSHERSON, O. (1986). **Finding our fathers**: how a man's life is shaped by his relationship with his father. New York: Contemporary books.

PAPP, P. (1992). **O processo de mudança**: uma abordagem prática à terapia sistêmica de família. Porto Alegre: Artes Médicas.

PAPP, P. (2000). Novas diretrizes para o terapeuta. In: PAPP, P. (org.). **Casais em perigo**: novas diretrizes para terapeutas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PARSEVAL, G. D. (1981). **A parte do pai**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

PARSONS, T. (1964). **Social structure and personality**. Londres: The Free Press of Glencoe.

PASSOS, S. R. L. (1996). **Fatores associados ao abandono de tratamento ambulatorial para dependência de drogas entre pacientes de um centro de referência no Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.

PELLEGRINO, H. (1987). Pacto edípico e pacto social. In: PY, L. A. (org.). **Grupo sobre grupo**. Rio de Janeiro: Rocco.

PLASS, A. M. (1996). **Algumas formas de relacionamento em famílias com adolescentes dependentes ou com uso abusivo de substâncias psicoativas**. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

POLITY, E. (2004). Quem se senta à cabeceira da mesa? Reflexões sobre o lugar do pai nas famílias da pós-modernidade. In: POLITY, E.; SETTON, M. Z.; COLOMBO, S. F. (orgs.). **Ainda existe a cadeira do papai?** Conversando sobre o lugar do pai na atualidade. São Paulo: Vetor.

PROGRAMA ÁLCOOL E DROGAS (PAD) - Hospital Israelita Albert Einstein. Site álcool e drogas sem distorção. **Neurobiologia da dependência química**. Parte I: introdução. Disponível em: <http://alcooledrogas.einstein.br/alcooledrogas/atualizacoes/as_112.htm>. Acesso em: 25 set. 2003.

_____. **Conceito de dependência química**. Disponível em: <http://alcooledrogas.einstein.br/alcooledrogas/dependencia_conceito.htm>. Acesso em: 07 jul. 2005.

_____. **Classificação das drogas**. Disponível em: < http://alcooledrogas.einstein.br/alcooledrogas/drogas_classificacao.htm>. Acesso em: 25 jul. 2005.

RAMIRES, V. R. (1997). **O exercício da paternidade hoje**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

RAMOS, S. P. (2003). **A psicanálise e os transtornos por uso de substâncias psicoativas**. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina.

RAMOS, S. P.; PIRES, M. E. (1997). A família alcoólica e seu tratamento. In: RAMOS, S. P.; BERTOLETE, J. M. (orgs.). **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas.

REILLY, D. M. (1979). Drug-abusing families: intrafamilial dynamics and brief triphasic treatment. In: KAUFMAN, E.; KAUFMAN, P. (orgs.). **Family therapy of drug and alcohol abuse**. New York: Gardner Press.

ROSEN, E. J. (1999). Men in transition: the “new man”. In: MCGOLDRICK, M. (org.). **The expanded family life cycle**. Boston: Allyn E Bacon.

ROUDINESCO, E. (2002). **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAMPAIO, R. (2003). Dependência química: doença ou sintoma? In: GROISMAN, M. (org.). **Além do paraíso: perdas e transformações na família**. Rio de Janeiro: Núcleo-Pesquisas.

SCHENKER, M. (1993). Reflexões sobre a função paterna no sistema toxicômano. In: INEM, C. L.; ACSELRAD, G. (orgs.). **Drogas: uma visão contemporânea**. Rio de Janeiro: Imago.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p. 299-306.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. (2005). Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.3, p. 707-717.

SCHENKER, M. (2005). **Valores familiares e uso abusivo de drogas**. Tese de doutorado. Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz.

SEIBEL, S. D.; TOSCANO JÚNIOR, A. (2000). Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In: SEIBEL, S. D. (org.). **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu.

SILVEIRA FILHO, D. (1995). **Drogas** – Uma compreensão psicodinâmica da farmacodependência. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SILVEIRA, P. (1998). O exercício da paternidade. In: SILVEIRA, P. (org.). **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SOCCI, V. M. (1983). **Elaboração e validação de uma escala de atitudes em relação ao sexo**. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia, USP.

STANTON, M. D. (1980). Some overlooked aspects of the family and drug abuse. In: ELLIS, M. S. (ed.). **Drug abuse from the family perspective: coping is a family affair**. Rockville: National Institute on Drug Abuse.

STANTON, M. D. et al (1985). **Terapia Familiar del Abuso y Adicción a las Drogas**. Barcelona, Gedisa, 1999.

STEMPLIUK, V. A.; BURSZEIN, P. A. (1999). A cocaína e a família. In: LEITE, M.C., ANDRADE, A.G. (org.). **Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas.

STERNSSCHUSS, S.; ANGEL, P. (1991). O toxicômano e sua família. In: BERGERET, J.; LEBLANC, J. (orgs.). **Toxicomanias, uma visão multidisciplinar**. Porto Alegre: Artes Médicas.

STIERLIN, H. et al (1981). **Terapia de familia**. Barcelona: Gedisa.

STOKER, A.; SWADI, H. (1990). Perceived family relationships in drug abusing adolescents. **Drug and Alcohol Dependence**, v.25, n.3, p. 293-297.

SUDBRACK, M. F. O. (1992). Da falta do pai à busca da lei - o significado da passagem ao ato delinqüente no contexto familiar e institucional. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 8 (suplemento), p. 447-457.

_____. (2000). Terapia Familiar Sistêmica. In: SEIBEL, S. D. (org.). **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu.

SUSSMAN, S.; DENT, C.W.; GALAIF, E. R. (1997). The correlates of substance abuse and dependence among adolescents at high risk for drug abuse. **Journal Substance Abuse**, v.9, p.241-253.

TRINDADE, Z. A. (1993). As representações sociais e o cotidiano: a questão da maternidade e da paternidade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.9, n.3, p.535-546.

TRINDADE, Z. A.; ANDRADE, C. A.; SOUZA, J. Q. (1994). Paternidade: representações sociais e práticas cotidianas. **Cadernos de Pesquisa da UFES**, v.3, p.14-22.

VAILLANT, G. E. (1995). **A história natural do alcoolismo revisitada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. (1991). Um tempo para chorar: a morte e o ciclo de vida familiar. In: WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. (orgs.). **Morte na família: sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. (1967). **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix.

WEGSHEIDER, S. (1981). **Another chance: hope and health for the alcoholic family**. Palo Alto: Science and behavior books.

WILLS, T. A.; YAEGER, A. M. (2003). Family factors and adolescent substance abuse: models and mechanisms. **Current Directions in Psychological Science**, v.12, n.6, p. 222-226.

WOITOWITZ, A. (1997). A abordagem do alcoolista. In: RAMOS, S.P., BERTOLOTE, J. M. (orgs.). **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas.

WRIGHT, L.; NAGY, J. (1993). Morte: o mais perturbador segredo familiar. In: INBER-BLACK (org.). **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ZAMPIERI, M. A. J. (2004). **Codependência**: o transtorno e a intervenção em rede. São Paulo: Ágora.

7

Anexos

7.1.

Roteiro da entrevista

Como é o seu relacionamento familiar?

Como é, e como foi, a participação da sua mãe e do seu pai em relação às questões abaixo:

- Atividades de lazer;
- Acompanhamento do estudo;
- Trato com dinheiro;
- Relacionamento afetivo (compartilhar sentimentos, conversas, orientação, conselhos ao filho, etc);
- Limites, regras, como era decidido o que era permitido ou proibido?;
- Tratamento da dependência química: como descobriram o uso de drogas?; como reagiram?; como participam do tratamento?

O que é ser pai e ser mãe para você?

O que é ser homem e o que é ser mulher para você?

O que você faria igual e diferente dos seus pais, avaliando a educação que recebeu?

7.2.

Termo de consentimento

Eu, _____, abaixo assinado, colaborador na pesquisa "Questões familiares e dependência de drogas", da mestranda Rejane Sousa Sampaio, do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo sido informado a respeito do caráter de ensino e pesquisa desta instituição, entendo que os dados por mim fornecidos serão usados apenas em atividades que visem estes fins, tendo minha identidade resguardada, bem como preservados os demais aspectos éticos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do colaborador